



SEÇÃO TEMÁTICA

Da Ufologia ao Catolicismo *New Age*: O caso de Trigueirinho e a Ordem Graça Misericórdia
From Ufology to New Age Catholicism: The case of Trigueirinho and the Ordem Graça Misericórdia

Marcelo Ayres Camurça*
Vítor de Lima Campanha*

Resumo: Este artigo busca entender as articulações e tensões entre Nova Era e Catolicismo partindo do pensamento do personagem neoesotérico Trigueirinho Netto, autor de dezenas de livros sobre espiritualidade, esoterismo e ufologia. Trigueirinho é fundador de uma comunidade alternativa rural, a Comunidade Figueira, e um dos fundadores da Ordem Graça Misericórdia, idealizada em conjunto com autointitulados freis e madres videntes, segundo eles, a pedido de Nossa Senhora. O objetivo do trabalho é apresentar e analisar como conteúdos tradicionalmente cristãos/católicos são rearticulados dentro de interpretações e práticas *new age*, inicialmente ligadas à ufologia e posteriormente sintetizadas em um Catolicismo de tipo *new age*.

Palavras-chave: Nova Era, Cristianismo, Catolicismo, ufologia, Trigueirinho.

Abstract: This article seeks to understand the joints and tensions between New Age and Catholicism, based on the thought of the neo-esoteric Trigueirinho Netto, author of dozens of books on spirituality, esotericism and ufology. Trigueirinho is founder of a rural alternative community, the Comunidade Figueira, and one of the founders of the Ordem Graça Misericórdia, created with seers friars and nuns, according to them, by request of Our Lady. The objective is to present and analyze how traditionally christian/catholic contents are re-articulated within interpretations and New Age practices, initially linked to ufology and synthesized in a new age Catholicism.

Keywords: New Age, Christianity, Catholicism, ufology, Trigueirinho.

* Professor titular do Departamento de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Contato: mcamurca@terra.com.br

* Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Contato: vitorcampanha@gmail.com

Introdução

José Trigueirinho Netto, o personagem em torno do qual se desenrola toda esta trama sincrética de configurações neoesotéricas com o Catolicismo tradicional, iniciou sua trajetória, em termos de visibilidade social, como diretor e roteirista do premiado filme “Bahia de todos os santos” (1960). Mais tarde, em 1982, funda, junto com a escritora norte-americana Sara Marriott, uma comunidade alternativa em Nazaré Paulista, interior de São Paulo¹. A inspiração teria vindo da conhecida Fundação Findhorn², na Escócia. Em 1987, se afasta deste grupo para criar a Comunidade Figueira, no município de Carmo da Cachoeira, no sul de Minas Gerais.

A trajetória do autor liga-se à ufologia e ao esoterismo que perpassa toda a cosmologia contida e expressa no seu posicionamento público e no conjunto de sua extensa obra literária. Trigueirinho é também um dos fundadores da Ordem Graça Misericórdia, idealizada em conjunto com autointitulados freis e madres videntes, segundo eles, a pedido de Nossa Senhora. Aqui, uma inflexão católica e mariana que vem superpor-se ao universo esotérico de sua visão inicial.

Neste trabalho, especificamente, nossa intenção é demonstrar como uma cosmologia basicamente da Nova Era – calcada na ufologia, no esoterismo e na paraciência – agrega elementos do Cristianismo e do Catolicismo, como aparições da Virgem Maria e instituição de uma “ordem religiosa” de “madres” e “freis”, construindo-se uma coerência interna entre elementos a princípio e aparentemente dissonantes.

Optou-se por dividir este texto em dois momentos. O primeiro apresenta a faceta *new age* da cosmologia de Trigueirinho, enquanto o segundo trata da inserção dos novos elementos incorporados, relativos ao Catolicismo³.

¹ Disponível em <http://nazareuniluz.org.br/?page_id=2809>. Site oficial da Comunidade Uniluz. Acesso em: 3 jun. 2015.

² A comunidade Findhorn é um local paradigmático *new age*, de onde teriam surgido as principais ideias da Nova Era a partir da década de 1960, inspiradas nas obras de Alice Bailey, segundo M. J. CAROZZI, La autonomía como religión: la nueva era, p. 24.

³ O presente artigo é baseado em uma parte da Dissertação de Mestrado de Vítor Campanha, orientada por Marcelo Camurça no PPG em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, defendida em fevereiro de 2016, com o título “Intergaláctico e Cristão - Tensões e articulações entre Nova Era e Cristianismo: o caso de Trigueirinho e a Ordem Graça Misericórdia”.

Primeira Fase: Ufologia, Esoterismo e Paraciência

Segundo Trigueirinho⁴, no final dos anos 1980 teria acontecido o seu “batismo”, após seu contato com “Sarumah”, ser de uma “Hierarquia Intergaláctica” encarnado como humano:

Ele chegou instante antes da hora estabelecida e logo que entramos no estúdio de trabalho olhamo-nos nos olhos. Percebi que nos conhecíamos desde sempre, tanto assim que nenhum de nós perguntou coisa alguma sobre o outro. Sarumah estava simplesmente ali, ao lado da escrivãzinha, e plenamente à vontade. [...] Era como se aquele encontro viesse sendo preparado há milhares de anos.⁵

Acompanhado de Sarumah, Trigueirinho⁶ afirma ter viajado até o Vale de Erks, na província de Córdoba, Argentina, onde, com o auxílio de naves extraterrestres, passou por uma “transmutação monádica” ou “troca de alma”, evento pelo qual seu “Ser Interno” deixou seu corpo para que outro Ser Interno o assumisse. No local existiria a cidade subterrânea de Erks, cujos seres, mais evoluídos que os humanos da superfície teriam ajudado também no processo de transmutação. Há certa complexidade na tentativa de explicação sobre o que de fato seria essa transformação, mas segundo o autor, não há alterações de consciência ou personalidade. Aparentemente, trata-se também de uma espécie de processo de purificação:

De repente, dei-me conta de que uma grande distância separava minha consciência humana daquele que sempre havia habitado meu corpo, ou os corpos que o meu ego conhecia. Sim, havia uma distância física de anos-luz entre o indivíduo que observava e aquele que, sem ter dado a perceber, partira para uma grande viagem. Permaneci por um momento bem quieto interiormente, porém, sem jamais sentir que eu ficara sozinho, abandonado a mim mesmo. O plêiade [Sarumah] revelou, então, que o ser interior que acabava de transmigrar tinha cumprido suas tarefas aqui na Terra e estava, por isso, liberado. [...] Eu não sabia para onde tinha ido o ser interior que conheci como a parte principal de mim mesmo durante toda a minha vida; entretanto, não sentia separações. “Quem está em você agora tem consciência mais vasta. Isso ajuda o seu lado humano consciente a ver mais amplamente”.⁷

⁴ T. NETTO, *Um chamado especial*.

⁵ Ibid., pp. 03-04.

⁶ T. NETTO, *Sinais de contato*, p. 11.

⁷ Ibid., pp. 84-85.

Deve-se destacar, ainda, que embora haja ampla presença e divulgação sobre o autor e sua obra na internet, praticamente inexitem dados biográficos anteriores a esse “batismo” oficialmente divulgados. A vida pregressa de Trigueirinho, sua trajetória anterior à “transmutação monádica”, parece ser propositalmente suprimida, como se não houvesse importância e sua vida tivesse começado a partir dessa mudança. O fato de ter dirigido o filme “Bahia de todos os santos” é identificável por ser público e notório, registrado, inclusive, em bancos de dados e *sites* sobre informações cinematográficas.⁸

É a partir desse momento que Trigueirinho passa a escrever os livros e proferir as palestras que compõem sua cosmologia. Essa funciona como orientação da vida da comunidade e também norteia a conduta de seus entusiastas aderentes urbanos. A autoria dos escritos é assumida por Trigueirinho, guiado por seu “Ser interno” ou baseada em mensagens dos seres cósmicos.

Veronese⁹ classifica os ufólogos, termo utilizado para designar os interessados em OVNIs e supostos fenômenos extraterrestres, em “científicos” e “místicos”. Os primeiros buscam investigar a questão da forma presumidamente mais científica possível, com coleta de informações e dados, análise de fotos e documentos e depoimentos de testemunhas. Como ufologia mística pode-se classificar grupos e indivíduos que consideram seres de outros planetas salvadores ou mentores; baseiam-se nos supostos contatos com os extraterrestres, feitos desde as conhecidas abduções por discos voadores até métodos espiritualistas, como canalizações ou mensagens direcionadas telepaticamente a um determinado receptor.

Fato é que tanto ufólogos “científicos” quanto “místicos”, apesar de toda a discussão acerca da abordagem, têm crenças coincidentes: a da suposta existência dos seres extraplanetários, a do contato com estes e, principalmente, a de que os céticos em relação ao fenômeno o são por “não enxergarem a verdade diante de seus olhos/mentes” – ou mesmo por conspirações que impeçam os “fatos” de vir à tona. Esse tipo de conspiração, também muito abordada em obras de ficção em que governos e outras instituições ocultam a verdade do grande público é, de forma geral, outra característica dos Novos Movimentos Religiosos. Segundo Guerriero¹⁰, pode-se destacar no tema conspiracionista a perda de confiança nas instituições, principalmente as ligadas ao poder público.

Dentro da parcela mística ufológica, o auxílio dos seres humanos pelos seres cósmicos é um dos pontos-chave. Na cosmologia de Trigueirinho, essa ajuda é

⁸ Como exemplo, o *site* IMDb (International Movie Data Base). Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0184245/>>. Acesso em 6 jan. 2016.

⁹ M. VERONESE, *Deuses de outros mundos*, p. 58.

¹⁰ S. GUERRIERO, *Novos movimentos religiosos*, p. 67.

fundamental para a entrada do planeta em uma Nova Era. A Terra estaria, atualmente, à beira de um colapso “purificador” por meio de cataclismos e, por isso, recebe a ajuda de entidades extraterrestres e intraterrenas¹¹ que respondem a um governo central intergaláctico. Em caso de alguma “guerra de extermínio” entre os humanos, a Confederação Intergaláctica poderia intervir, retirando da Terra os “seres resgatáveis”.¹²

Esse resgate por naves interplanetárias é coincidente com ideários de outros grupos como, por exemplo, o Ground Crew Project.¹³ Com sede na Califórnia e no Havaí, o grupo divulgava mensagens apocalípticas na internet no final da década de 1990.¹⁴ As publicações descreviam a aterrissagem de 15 milhões de naves espaciais tripuladas por anjos que, com suas habilidades e tecnologias, levariam os seres humanos à “consciência plena”.

Importa notar aqui quem são os passageiros das naves esperadas pelo grupo californiano: anjos. Para esses grupos, a linha que divide e classifica as entidades benfeitoras e mentoras é tênue. Fala-se de seres cósmicos, anjos, intraterrenos, extraterrestres e outros a desempenharem papéis similares. Por exemplo, ao falar sobre as naves que o auxiliaram em sua transição no Vale de Erks, Trigueirinho afirma ter ouvido de Sarumah que seus passageiros são seres correspondentes aos arcanjos. As variadas entidades são chamadas pelo autor de “Hierarquias”:

Hierarquia [ou Hierarquia planetária] – conjunto de consciências que transcenderam a evolução material e se integraram no serviço em seu sentido cósmico e abrangente. Assume tarefas do Plano Evolutivo e responde à lei regente dos universos em que atua. Possui o dom da onisciência e tem realizada a unicidade. [...] As Hierarquias habitam o cosmos inteiro e compõem uma rede transmissora de impulsos evolutivos para os vários mundos, denominada Irmandade; são parte de diversos reinos, como o espiritual, o divino, o dévico e o angélico, entre outros.¹⁵

¹¹ Haveria seres de outras partes do universo vivendo no interior do planeta em conjunto com “humanos intraterrenos”, ambos mais evoluídos que os homens de superfície e dedicados a auxiliá-los na transição para o “novo mundo”.

¹² T. NETTO, *Novos sinais de contato*, p. 53.

¹³ Grünschloss ressalta que, após a primeira apresentação do trabalho citado, o grupo se dividiu em um novo Ground Crew e na Planetary Activation Organizaton. Após a divisão, os dois grupos adotaram caráter mais espiritual e menos milenarista, já que a chegada das naves extraterrestres, telepaticamente anunciada para o verão de 1997, não ocorreu. Ainda assim, prosseguiram os anúncios de futuras intervenções de anjos e extraterrestres. (GRÜNSCHLOSS, 2002, p. 28).

¹⁴ A. GRÜNSCHLOSS, “Quando entramos na nave espacial do meu pai”: esperanças cargoísticas e cosmologias milenaristas nos novos movimentos religiosos de UFOS.

¹⁵ T. NETTO, *Glossário Esotérico*, p. 184.

Assim sendo, a participação das Hierarquias e sua influência na vida dos “homens da superfície” vai muito além do transporte e resgate perante intempéries apocalípticas. Os “Irmãos Maiores” agem como mentores desde tempos remotos, na época mítica dos continentes perdidos, como Lemúria e Atlântida, transmitindo conhecimentos aos ainda involuídos seres humanos. Trigueirinho¹⁶ aponta uma evolução da humanidade em diversas raças através desse tempo mítico até os dias atuais, e daqui por diante visando à Nova Era. Em Lemúria teriam surgido os primeiros humanos em “corpos físicos densos”: é a “terceira raça”, pois as anteriores existiam em níveis “suprafísicos”.

É o principal período em que extraterrestres teriam ajudado os inexperientes humanos. A Quarta Raça seria a de Atlântida, quando se desenvolveu o “corpo emocional humano”. Seus governantes obedeciam a leis cósmicas divinas, mas sucumbiram junto com a sociedade por usar sua força psíquica para fins pessoais; esse apego gerou os cataclismos que puseram fim à raça atlante. Nesse período, as Hierarquias deixam o contato com os humanos da superfície. Por fim, há a atual Quinta Raça, na qual forma-se o “corpo mental concreto”; chama-se “Raça Ária”, e está ainda em desenvolvimento. O planeta encontra-se em “densidade máxima”, prestes a “sutilizar-se”. Logo, a “Hierarquia planetária voltará a exteriorizar-se”.¹⁷ Ocorrerá assim, a transição para um novo mundo, crença básica dos adeptos de novas religiosidades e movimentos da Nova Era, onde haverá o reencontro com os mentores do passado que zelaram ocultamente pela humanidade durante seu desenvolvimento.

Essas Hierarquias teriam trabalhado intervindo diretamente no desenvolvimento do ser humano. Em uma afirmação que nos remete novamente às incontáveis obras de ficção, nas quais extraterrestres usam seres humanos para experiências científicas, Trigueirinho¹⁸ afirma que as Hierarquias vêm implantando em alguns seres humanos o “GNA”, um novo código genético que, diferentemente do anterior, o DNA, não seria substância química, mas um campo eletromagnético. Ao contrário do que geralmente ocorre nas ficções, a intervenção é benéfica e atinge apenas os já preparados e receptivos. O GNA seria responsável por desbloquear o potencial humano, criando o “Novo Homem” que, dentre suas novas características, perderá a agressividade, a reprodução sexual, a gestação intrauterina e a hereditariedade. Além disso, esses seres cósmicos também tiveram influência no início do processo evolutivo humano. Chamados de “Jardineiros do Espaço”, “consciências regentes da evolução das Raças”, que teriam provocado as mutações evolutivas através de milhões de anos. As diferentes raças

¹⁶ Ibid., pp. 373-379.

¹⁷ Ibid., p. 374.

¹⁸ T. NETTO, *Um chamado especial*, p. 76.

existentes hoje no mundo - brancos, negros, indígenas etc. - diferem entre si pois os genes implantados viriam de diferentes planetas.¹⁹

Grünschloss²⁰ compara elementos desse tipo de crença aos *cargo cults* da Melanésia e da Nova Guiné. O *cargo*, ou seja, a carga, eram as mercadorias trazidas pelos navios europeus na ocasião do contato com esses povos; bens estes que eles acreditavam terem sido enviados por seus antepassados, mas usurpados pelos colonizadores. Nos rituais e crenças do que pode ser chamado *cargo cult* está o pressuposto messiânico de uma futura abundância reservada de bens para os adeptos.

A salvação com a chegada de um futuro especial em uma Terra transmutada inclusive por novas tecnologias e conseqüentemente bens – o que podemos entender, no caso em estudo, também como bens espirituais – culmina com a volta a um estado puro, de comunhão ecológica e cósmica, após o iminente colapso causado pela não consonância com as leis divinas ou da natureza. O novo mundo, com a volta do contato direto com as Hierarquias, como em Atlântida, trará o fim de desarmonias e conflitos, com um novo homem e um novo mundo harmoniosos, com tecnologias não agressivas. Nesse novo período, a Terra passa a integrar o “Conselho Intergaláctico do Governo Celeste Central” ao lado de outros planetas.²¹

Assim,

quando milenarismo e cargoísmo se casam, contudo, pelo menos as imagens da tecnologia moderna e das conquistas científicas são retidas, de forma que a nova ordem profetizada possa ser articulada com o ponto mais alto da modernidade, mais que, exclusivamente, a uma espécie de grande retorno espiritual, que por vezes pode ter um forte toque de ficção científica (ou algum tipo de mitologia científica).²²

Grünschloss²³ argumenta ainda como esse milenarismo reatualiza certos padrões tipológicos básicos da tradição apocalíptica cristã, como o arrebatamento precedido da grande tribulação que deve ser suportada com fé até o momento da salvação pelos seres cósmicos, que trarão o auxílio necessário – e que já nos tutoraram ou até mesmo criaram – para que o mundo chegue à sua plenitude.

D’Andrea²⁴ coloca a evolução espiritual como um conceito, dentre outros, elementar e razoavelmente consensual do chamado meio alternativo. Cabe ao indivíduo

¹⁹ T. NETTO, *Glossário Esotérico*, pp. 317.

²⁰ A. GRÜNSCHLOSS, “Quando entramos na nave espacial do meu pai”, pp. 19-20.

²¹ T. NETTO, *Sinais de contato*, p. 175.

²² G. TROMPF apud A. GRÜNSCHLOSS, “Quando entramos na nave espacial do meu pai”, p. 22.

²³ A. GRÜNSCHLOSS, “Quando entramos na nave espacial do meu pai”, pp. 41-42.

²⁴ A. A. F. D’ANDREA, *O Self perfeito e a Nova Era*, pp. 159-160.

agir, dominar energias superiores, enfim, traçar um caminho com destino à perfeição. Geralmente a progressão dá-se associada à reencarnação, na qual as diversas vidas atuam como processo de progressão até o momento em que o espírito precisa transmigração-se para outro planeta ou dimensão mais evoluídos. Ressalta-se o caráter individualista da evolução, a “autoevolução”. Nesse ponto, há de se considerar uma particularidade na cosmologia de Trigueirinho. Enquanto na escatologia da Nova Era, cujo nome já enfatiza a chegada desse novo momento da humanidade e do planeta, os esforços evolutivos individuais dos adeptos os ascenderão e ascenderão o mundo para essa nova realidade, para Trigueirinho a influência externa – das Hierarquias – é igualmente importante: os humanos da superfície devem preparar-se, evoluindo, para a fatídica intervenção cósmica e o mundo evoluído posterior. Na nova era e no novo planeta, o novo homem irá inclusive “superar a lei do carma”, não mais necessitando do processo reencarnatório para sanar dívidas de outras vidas. O ser passa a ater-se apenas ao trabalho evolutivo de uma vida cósmica, sem amarras cármicas.²⁵

De acordo com D’Andrea²⁶, a crença reencarnacionista, que objetiva a evolução, é acionada com mais intensidade, em forma de linearidade métrica, em países com tradição positivista e hierárquica, como o Brasil. Em nações como os EUA, a carga hierarquizante é menor e abre possibilidade para outras formas de evolução. Conforme podemos observar na pesquisa de Grünschloss²⁷ sobre grupos que têm seres cósmicos e naves espaciais como salvadores ou mentores, grupos como *Haven’s Gate*, *Brotherhood of the Sun* e *Ground Crew Project* também ressaltam experiências genéticas em auxílio à evolução humana, salvação por naves espaciais, tutoria nos primórdios da humanidade, continentes perdidos mitológicos e, principalmente, a crença milenarista na “esperança de uma iminente restauração de um paraíso neste mundo [...], através de expectativas de uma tecnologia sobrenatural [que] pode estabelecer uma ponte entre as visões científicas e tecnológicas do mundo, e uma religiosidade esotérica”²⁸. É importante notar que tais grupos e comunidades situam-se ou situavam-se nos Estados Unidos. Se seguirmos o raciocínio de D’Andrea acerca da linearidade métrica reencarnacionista típica do Brasil, a afirmação de outras formas de evolução que desconsideram ou superam o ciclo cármico e a reencarnação oferece uma pista do cosmopolitismo da cosmologia de Trigueirinho.

Antes de partir para a próxima sessão, é importante reafirmar que a opção metodológica de dividir a apresentação e análise dessa cosmologia em (dois grandes) tópicos visa apenas facilitar seu entendimento: para o grupo, não há tais categorias

²⁵ T. NETTO, *Glossário esotérico*, p. 175.

²⁶ A. A. F. D’ANDREA, *O Self perfeito e a Nova Era*, p. 160.

²⁷ A. GRÜNSCHLOSS, “Quando entramos na nave espacial do meu pai”.

²⁸ *Ibid.*, p. 41.

estanques. Ufologia, esoterismo, paraciência e posteriormente elementos do Catolicismo interpenetram-se quando velhos temas religiosos, mitológicos, esotéricos e científicos, ganham novos significados.

Se, por um lado, Trigueirinho apresenta uma cosmologia mais “fechada”, instituída e documentada em dezenas de livros, considerada por D’Andrea²⁹ “dogmática” e assim não condizente com processos reflexivistas que a caracterizariam como *New Age*, por outro, em uma observação mesmo superficial do conteúdo das obras, pode-se concluir como o alvo desta cosmologia a busca do encontro com o *self*, o eu superior, uma das principais características da Nova Era.

A personalidade individual, dada pela esfera das vivências pessoais e da dimensão codificada culturalmente como categoria social, deve encontrar-se com o *self*, que extrapola o ego como dimensão sagrada, sendo o verdadeiro eu. Mais que isso, o *self* deve aprimorar-se em preparação para a Nova Era.

Aprimorar o *self*, no sentido moral, não significa tornar o “indivíduo” um ser perfeito, completo de si mesmo ou todo-poderoso, mas prepará-lo para tornar-se receptível àquele movimento oscilatório do espírito, capaz de torná-lo a dimensão individual aprimorada do ser: a entidade capaz de estabelecer a mediação (ou a comunicação) entre a realidade imediata do ego e a realidade mais vasta da “vida”.³⁰

Em seu “batismo” no Vale de Erks, quando ajudado pelas Hierarquias e suas naves, Trigueirinho passa pela “transmutação monádica”: seu “Ser Interno” se modifica, obtendo uma nova consciência³¹. Embora o processo seja explicado em termos nativos com o mesmo rigor paracientífico e esotérico de outros elementos anteriormente comentados, é nítido como o evento representa um grande encontro com o *self*. O autor deixa claro que em nenhum momento houve alterações conscientes, ou seja, a “transmutação” é algo interno, sagrado, superior, distinto do ego. Ele tornara-se um “Iniciado”, um

indivíduo que, por meio de expansões de consciência internas, toma conhecimento das leis superiores da existência e consegue expressá-las na vida externa. [...] Todo o processo começa quando o indivíduo se volta para a vida interior e para o bem universal, a partir daí qualquer avanço é sempre mais

²⁹ A. A. F. D’ANDREA, *O Self perfeito e a Nova Era*, p. 191.

³⁰ L. AMARAL, *Carnaval da alma*, p. 144.

³¹ T. NETTO, *Um chamado especial*, pp. 12-13.

significativo que os retrocessos. Depois de várias Iniciações, ele chega ao grau de Hierarquia.³²

Existem, para Trigueirinho, diversas iniciações, mudanças de etapa evolutivas no caminho para que o ser humano torne-se Hierarquia e galgue cada vez mais degraus em uma escalada cósmica. Aqui, o uso dos termos “iniciação” e “iniciado” é significativo por fazer referência ao esoterismo e a sociedades iniciáticas. Estas últimas, segundo definição de Magnani³³, seriam anteriores à “onda Nova Era”. Possuidoras de níveis de iniciação codificados e corpos rituais próprios, apresentam sistema doutrinário baseado em princípios filosófico-religiosos definidos e graus de hierarquia interna. Na cosmologia de Trigueirinho, a iniciação adquire um caráter reflexivo, pessoal, “entre o indivíduo e o cosmos”. Trata-se de uma forma de entendimento da iniciação mais afeita às características da busca individual da Nova Era, que alia o discurso do autodesenvolvimento à curiosidade pelo oculto dos movimentos esotéricos do século XIX.³⁴

Esta última influência é assumida por Trigueirinho, que cita frequentemente em suas obras Helena P. Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica, e Alice Bailey, que fundou sua própria escola teosófica após a morte de Blavatsky. Em sua interpretação, a tarefa de Blavatsky foi apresentar à humanidade uma base dos saberes ocultos, iniciando um “processo de unidade mental entre os homens da superfície da Terra”.³⁵ Esse processo teria iniciado uma nova fase da humanidade, na qual haveria maior contato com as Hierarquias.

No Brasil, segundo José Jorge de Carvalho³⁶, a Teosofia teria importante papel na formação da efervescência religiosa contemporânea, ao trazer para o país no início do século XX tradições esotéricas que passaram a influenciar o campo religioso brasileiro, ampliando a cultura religiosa do país e ajudando a difundir as religiões orientais – em particular a tradição hinduísta.

A herança da busca pela verdade, ou pelas “novas verdades”, bem como por uma síntese de ensinamentos religiosos, descobertas científicas e conscientização ecológica, pode ser notada em grupos e cosmologias como a de Trigueirinho, no contexto dos novos movimentos religiosos e espiritualidades de tipo Nova Era. Segundo Archanjo³⁷, grupos classificados como esotéricos apresentam intenso grau de autorreferência, considerando suas interpretações de acontecimentos míticos e históricos como as mais

³² T. NETTO, *Glossário esotérico*, p. 214.

³³ J. C. MAGNANI, *O Brasil na Nova Era*, pp. 29-30.

³⁴ L. AMARAL, *Carnaval da alma*, p. 16.

³⁵ T. NETTO, *O Mistério da Cruz na atual Transição Planetária*, p.14.

³⁶ J. J. CARVALHO, *O encontro de velhas e novas religiões*, pp. 74-75.

³⁷ M. V. ARCHANJO, *“Ex-occidente Lux”*, p. 11.

completas e verdadeiras – processo que pode até conduzi-los ao isolamento com relação a outros grupos, ideias e saberes. Embora no caso em estudo neste trabalho encontremos sistemas de interpretação específicos e autorreferentes, são notáveis seus arranjos que dialogam com inúmeras correntes e religiosidades, inclusive das religiões tradicionais. Tem-se mais uma busca por essência e síntese, como nos primeiros passos da Teosofia, e menos um isolamento ou posturas de recusa a outros ideários. Não por acaso, a pesquisa de Borges³⁸ conclui que Trigueirinho coloca-se como a expansão dos ensinamentos de Blavastky e Bailey. A cosmologia de Trigueirinho parece estar em constante construção, evocada como um processo evolutivo também de ideias, algo concernente à lógica das transformações sucessivas que perpassa não só o grupo, mas o imaginário *new age* em geral.

Segunda fase: a “sombra” do Catolicismo

Em 2009, juntamente com autointitulados “freis” e “madres” do Uruguai, Trigueirinho formaliza a criação de uma “ordem ecumênica”, a Ordem Graça Misericórdia. A partir desse momento, passa a englobar em sua cosmologia elementos ligados ao Cristianismo/Catolicismo, culminando com aparições de Nossa Senhora, São José e Jesus.

Para entender a criação da Ordem Graça Misericórdia, que está diretamente relacionada às aparições de Nossa Senhora, é preciso apresentar brevemente a biografia dos dois principais videntes: Madre Shimani e Frei Elias.

Segundo conta no *site* Divina Madre, plataforma oficial na internet sobre as aparições de Nossa Senhora, a uruguaia Madre Shimani, ainda criança, ouvia interiormente a voz de Cristo, que lhe dizia que trabalhariam “juntos para Deus”. Em 1996, durante uma viagem ao lago Titicaca, na Bolívia, teve sua primeira visão enquanto meditava em uma montanha. Apresentaram-se Nossa Senhora e o Arcanjo Miguel:

Estava com os olhos fechados e diante de mim se manifestava uma luz muito branca. Abri os olhos e vi que a montanha que estava diante de mim foi dividida por um caminho que a rodeava e por ele se aproximava um ser feminino. Esse Ser vinha todo vestido de branco. Não era muito alto e levava um véu na cabeça. Parecia bem jovem, com dezesseis ou dezessete anos. Por trás desse Ser começou a se manifestar um gigantesco anjo que me deixou muito impressionada, porque era dez vezes maior que o Ser feminino. Ele trazia uma grande espada, em sua mão direita, que resplandecia de energia

³⁸ J. J. S. BORGES, *Árvores e Budas*, p. 182.

branca. Suas asas eram enormes e se moviam. Esse movimento gerava muita luz que se expandia por toda a montanha e chegava até o lago. Instantaneamente, chegou à minha consciência Sua voz que ressoou como um trovão dentro de mim: “Sou o Arcanjo Miguel!”. Logo escutei com muita clareza a voz suave do Ser feminino que me disse: “Filha, sou tua Mãe, a Bem-aventurada Virgem Maria. Hoje começa para ti uma nova etapa. Trabalharás Comigo no plano de resgate das almas deste mundo. Entrego-Te Minha espada. Tens toda permissão para usá-la contra a injustiça e a impunidade”. Naquele momento, despreendeu-se uma réplica da espada que o Arcanjo Miguel tinha na Mão e, enquanto se deslocava até mim, fazia-se cada vez menor. Ao chegar bem próximo, não media mais de dez centímetros e, com um movimento bem suave, incrustou-se em meu peito. Senti uma forte dor e muito calor. Como se algo tivesse se fundido em meu coração. [...] Pouco tempo depois, enquanto seguia orando, de forma inesperada, senti muita vontade de chorar, porém não de tristeza, mas uma emoção profunda invadiu todo meu ser. Com o rosto de frente para o sol e os olhos fechados, comecei a ver um grande resplendor. Pensei que a luz do sol estava tão forte que produzira esse resplendor. Então, abri os olhos. Porém, o sol já estava menos intenso, pela hora, e pude ver que, a partir dele, uma figura vinha caminhando em minha direção. Parecia uma figura masculina com uma túnica clara que ia até os pés. À medida que se aproximava, distingi claramente que era uma figura igual a que conhecemos como o Cristo Misericordioso. Ao reconhecê-Lo, a emoção deu lugar a uma paz que nunca havia sentido até aquele momento. Ele trazia Seu braço direito estendido e, entre o dedo indicador e o polegar, sustentava algo que brilhava intensamente. Nesse momento, sentia que deveria manter meus olhos bem abertos e permanecer na paz que sentia. Ele foi se aproximando cada vez mais, em total silêncio, com o braço estendido e o objeto brilhante entre os dedos. Ao se aproximar o suficiente, vi com total clareza que se tratava de um cristal de uns dez centímetros. Não tinha ideia do que ia se passar, porém valentemente me mantive com o olhar fixo e toda minha consciência atenta. Minha mente estava em silêncio. Só sentia dentro de mim que estava defronte de meu Senhor e que nada deveria perturbar esse momento. Ele se aproximou com muita determinação e atravessou meu rosto com Sua mão, e colocou o cristal no centro de minha cabeça. Um grande resplendor cobriu minha consciência e minha cabeça fez um movimento para trás que me fez fechar os olhos.³⁹

Depois dessa experiência, Nossa Senhora teria entrado em contato com a Madre Shimani outras vezes até avisar, em 2006, que tarefas estariam para começar. Foi

³⁹ Disponível em <<http://www.divinamadre.org/pt-br/historia-del-encuentro-de-madre-shimani-con-la-virgen-maria-y-cristo-jesus>> Acesso em 29 jun. 2015.

quando a madre conheceu Frei Elias⁴⁰. O segundo vidente conta que começou a ter visões de Maria ainda criança, no pátio de sua casa, no Uruguai:

Retornava após passar um tempo brincando com os amigos do bairro. Ao ingressar no pátio, algo interior me deteve defronte dessa essa árvore. Ali, com claridade, como se os olhos se abrissem mais além do físico, vi uma Senhora vestida com uma túnica e um manto brancos. [...] A Virgem Maria se apresentou de novo, somente na adolescência, quando fazia parte de um grupo que orava o Santo Rosário, um grupo consagrado a Nossa Senhora do Santíssimo Rosário de Fátima. [...] Durante os encontros de oração semanais que eu tinha com esse grupo, a Senhora aparecia enquanto todo o grupo contemplava os mistérios do Santo Rosário. Assim essas aparições silenciosas foram se dando. Aconteciam dentro da sala onde o grupo se reunia para orar. A Virgem, ao aparecer, tinha um aspecto muito similar a Nossa Senhora de Fátima. Quando aparecia por alguns minutos, estava sempre passando as contas do rosário o qual sustinha com Suas mãos. [...] Recordo que, por meio de outra irmã espiritual de caminho, fui conduzido a me encontrar com um mestre interior: Madre Shimani. [...] A partir desse momento, inicia-se a tarefa que Maria, a Mãe Divina (modo como Cristo Jesus A chama, em vários momentos de nossos encontros). [...] Na primeira vez que a madre Shimani me atendeu pessoalmente a Mãe Divina apareceu e falou pela primeira vez. A madre Shimani me pediu que levasse sempre comigo um caderno e um lápis para escrever tudo que escutava, via, e as circunstâncias sobre as quais essa manifestação se desenvolvia. Foi assim que, a cada vez que nos juntávamos e orávamos, a Mãe Divina se apresentava e nos dava instruções precisas do que deveríamos fazer. Assim tudo começou.⁴¹

Segundo Frei Elias foi Nossa Senhora quem teria pedido para que ele e Madre Shimani entrassem em contato com Trigueirinho e a Comunidade Figueira, o que foi prontamente atendido. O grupo uruguaio viveu na comunidade durante o ano de 2008, onde Maria passou também a fazer aparições junto com outros “Mestres”, os santos católicos. Além de instruir o grupo agora formado tanto pelos novos membros uruguaio quanto por representantes da Figueira original, a voltar a Aurora, onde deveriam construir um “Centro de Cura e Oração”, hoje um “Centro Mariano” chamado “Casa Redención”, Nossa Senhora indicou a formação da Ordem Graça Misericórdia:

⁴⁰ Nessa época, Shimani e Elias ainda não eram madre e frei, já que a Ordem Graça Misericórdia não havia sido fundada. “Shimani” e “Elias” são nomes adotados na ocasião da entrada na Ordem.

⁴¹ Disponível em <<http://www.divinamadre.org/pt-br/historia-de-las-apariciones-de-la-virgen-maria-y-cristo-jesus-para-el-vidente-fray-elias>> Acesso em 30 jun. 2015.

Durante o período que estivemos vivendo em Figueira, a Mãe Divina e outros Mestres que a acompanhavam, durante as aparições, como São Francisco de Assis e Santa Clara, São Pio de Pietrelcina e Santa Teresa de Jesus, pediu-nos que déssemos mais um passo, em nosso processo de consagração ao Plano de Deus para a Terra, e, sob as rigorosas pautas transmitidas por Eles, iniciássemos uma vida monástica. Ali, recebemos as primeiras indicações para a formação de uma Ordem Monástica Ecumênica que seria a base do trabalho com Nosso Senhor, Cristo Jesus, e com a Bem-aventurada Virgem Maria. Todo o grupo de oração que fazia parte das aparições foi convidado pela Mãe Divina a ingressar na Ordem que a Hierarquia nomeou Ordem Graça Misericórdia.⁴²

Desta forma, Trigueirinho e a Comunidade Figueira amalgamaram-se com os videntes uruguaios, formalizando a Ordem Graça Misericórdia em 2009, uma “unificação de tarefas do Plano Evolutivo”.⁴³ Os princípios norteadores da Ordem, divulgados em seu *site* oficial, já são uma pista de como ela une crenças e práticas afeitas tanto ao Catolicismo quanto à Nova Era; não por acaso, é caracterizada como “ordem ecumênica”:

Somos uma Ordem de caráter filosófico-religioso e ecumênico, que propõe um viver monástico por meio da vida consagrada. Temos como busca prioritária a união com a Consciência Única, ou Deus, dentro e fora de cada ser. É, antes, um modo de vida: fraterno, comunitário, consagrado à paz, à oração, ao bem, ao serviço abnegado e à elevação de todos os seres. Assim, por meio da oração e do serviço abnegado, a Ordem busca ofertar-se incondicionalmente como instrumento da Obra Divina, em comunhão fraterna com todos os seres de todos os Reinos da Natureza.⁴⁴

Nota-se a perspectiva holista de Deus, uma consciência única “dentro e fora de cada ser” e a “comunhão com seres de todos os Reinos da Natureza”, elementos mais ligados à espiritualidade *new age*. Ainda assim, a Ordem possui monges – “madres” e “freis” –

⁴²Disponível em <<http://www.divinamadre.org/pt-br/historia-de-las-apariciones-de-la-virgen-maria-y-cristo-jesus-para-el-vidente-fray-elias>> Acesso em 30 jun. 2015.

⁴³ Disponível em <http://www.ogmisericordia.org/quem_somos/fundacao.html>. *Site* da Ordem Graça Misericórdia. Acesso em 1 jul. 2015.

⁴⁴ Disponível em <http://www.ogmisericordia.org/quem_somos/principios.html>. *Site* da Ordem Graça Misericórdia. Acesso em 1 jul. 2015.

que utilizam hábitos similares aos de religiosos católicos, cujo percurso da vida religiosa é dividido em “Graus de Consagração”.⁴⁵

A Ordem também possui suas cerimônias e uma série de exercícios espirituais⁴⁶, descritos também no *site* oficial.⁴⁷ Alguns ritos remetem, inclusive com nomes similares, a ritos católicos, como Adoração, Comunhão e Lava-pés, mas ainda assim, passam por ressignificações. Tomemos como exemplo a breve descrição da Comunhão:

Consiste na partilha simples, humilde e devota do pão e da água, consagrados pelo Espírito Crístico que flui sobre o grupo por meio da oração e da invocação do universo celestial – anjos, arcanjos e falanges celestiais – da Graça e da Misericórdia do Cristo, da Sua Presença entre nós. Após o ato sincero de confissão e contrição, os consagrados entregam-se à união interna honesta e sincera com Cristo Vivo, Oficiante único dessa sagrada cerimônia.⁴⁸

Tradicionalmente no Catolicismo, o pão – a hóstia – é consagrado e passa por um processo de “transubstanciação”, tornando-se o “Corpo de Cristo”. Não é considerado uma representação, mas sim o próprio corpo de Jesus: é o “mistério da fé”. Já no caso descrito, mais uma vez Cristo é ressignificado como energia - não como figura histórica e muito menos filho de Deus - que flui a impregnar os que participam da partilha.

O “Espírito Crístico”, ou seja, o Cristo energia, permeia o grupo com ajuda dos seres celestes: anjos, arcanjos e falanges celestiais. Em um olhar menos atento, pode-se pensar tratar-se de ideias conflituosas com a cosmologia de Trigueirinho, apresentada no início do texto. Segundo esta, a salvação não viria dos seres do espaço, com suas naves e intervenções? Na verdade, anjos e arcanjos, assim como Nossa Senhora, seres de outros planetas ou que vivem no interior da Terra, são, todos, parte da Hierarquia espiritual, embora de diferentes instâncias. São “de diversos reinos, como o espiritual, o divino, o dévico e o angélico, entre outros. [...] Uma Hierarquia é mais que um ente

⁴⁵ Disponível em <http://www.ogmisericordia.org/quem_somos/principios.html>. *Site* da Ordem Graça Misericórdia. Acesso em 1 jul. 2015.

⁴⁶ Disponível em http://www.ogmisericordia.org/vida_monastica/cerimonias_exerc_espirituais.htm. *Site* da Ordem Graça Misericórdia. Acesso em 02 jul. 2015.

⁴⁷ Embora esses ritos sejam voltados apenas para monges e monjas, são descritos no *site* oficial da Ordem. É significativo que todas essas informações estejam disponíveis na internet: tanto na questão da cosmologia de Trigueirinho, passando pela Ordem e aparições, observa-se forte divulgação por meio virtual. Mais que isso, a internet funciona como arquivo de orações e mesmo atua como facilitadora de uma comunidade em rede.

⁴⁸ Disponível em http://www.ogmisericordia.org/vida_monastica/cerimonias_exerc_espirituais.html. *Site* da Ordem Graça Misericórdia. Acesso em 2 jul. 2015.

individualizado: representa linha de luz que engloba miríades de consciências em distintos patamares”.⁴⁹

Camurça⁵⁰, aponta como um aspecto recorrente na religiosidade difusa da Nova Era, um princípio fundamentado no *místico*, de que “o espírito é o interior de todas as coisas”. Segundo essa percepção, viveríamos em um mundo ilusório, onde existiria uma verdadeira dimensão interior que perpassa as manifestações superficiais da existência – todas atravessadas por esta força sagrada difusa e onipresente, que possui diversos nomes: Prana, Og, Taichiu ou Tao:

Daí porque a diversidade de vários seres mágicos no “panteão” new age: sejam eles anjos, fadas, gnomos, espíritos da natureza: água, sol, vento, floresta; sejam eles seres mais perfeitos, como os avatares, como Cristo, Buda ou Krishna, mas todos vistos como manifestação e expressão mais condensada do Divino que existe em nós e no Cosmos.⁵¹

No nosso caso estudado, todo o panteão na sua diversidade de anjos, seres intergalácticos, etc., se expressa na totalidade da Hierarquia. Ainda assim, após a fusão com o grupo uruguaio e o advento das aparições de Nossa Senhora, esta passa a desempenhar um papel de protagonismo no Todo. É Maria quem, nas aparições, pede a criação da Ordem e orienta inúmeras outras atividades da comunidade Ordem Graça Misericórdia. A classificação desse momento como uma segunda fase na cosmologia de Trigueirinho, diz respeito ao acréscimo de mais uma dimensão ao seu sincretismo esotérico/ufológico, esta de caráter tradicional - o imaginário do Catolicismo milenar - que reafirma, no entanto, o caráter cósmico inicial e abrangente do movimento.

A “Sagrada Família” como hierarquia: o conteúdo Nova Era das aparições

Como foi possível observar, há um protagonismo mariano no que diz respeito à Ordem Graça Misericórdia. As aparições de Maria aos videntes é seu primeiro contato direto com o transcendente quando eram ainda crianças ou jovens, embora estabeleçam contato também com José, Jesus e, em menor escala, santos e anjos. Aqui também, é importante lembrar que a “Sagrada Família”, santos e seres angelicais do imaginário católico são ressignificados como parte da “Hierarquia Planetária”, “consciências que transcenderam a evolução material, [...] de diversos reinos, como o espiritual, o divino, o dévico e o angélico, entre outros”.⁵² Portanto, Maria, Jesus e José, assim como seres

⁴⁹ T. NETTO, *Glossário esotérico*, p. 184.

⁵⁰ M. A. CAMURÇA, *Espiritismo e Nova Era*, p. 126.

⁵¹ *Ibid.*, p. 126.

⁵² T. NETTO, *Glossário esotérico*, p. 184.

de outros planetas, do cosmo, ou do interior da Terra, fazem parte da Hierarquia que protege e guia a Terra, ainda que estejam em diferentes “planos espirituais”.

Em uma primeira observação, poderia se classificar a criação da Ordem Graça Misericórdia bem como a inclusão de elementos de referência ao Catolicismo como um possível processo de cristianização, ou catolicização, da cosmologia de Trigueirinho. Porém, uma análise mais atenta das mensagens e orações ditadas nas aparições oferece perspectiva mais ampliada e complexa a este processo sincrético. Embora Nossa Senhora usualmente fale sobre a necessidade de orar e se redimir por causa da chegada do “fim dos tempos”, tema recorrente na história clássica das aparições marianas, existem claras nuances *new age* e conteúdos que não coadunam com o Cristianismo católico tradicional. Vejamos, pois, umas das mensagens atribuídas a Nossa Senhora:

Como uma ave que sobrevoa o mundo, Eu chego em busca dos que não despertaram para o Meu último Chamado. *Muitos escutaram o ressoar de Minha voz ao longo dos séculos, mas poucos foram os que verdadeiramente puderam compreender a essência do que estavam vivendo.* Pela primeira vez na história da humanidade, a Mulher Vestida de Sol vem revelar Sua *verdadeira Face*, para que os seres desta Terra possam sair da ignorância na qual se encontram em vida. Por isso os preparei por tanto tempo, para que possam ser as mãos que retirarão os véus da inconsciência humana. Mas para isso, filhos Meus, é preciso que a própria inconsciência esteja curada e que seus corações já se hajam definido neste tempo de purificação. Preciso de corações firmes, que sejam conhecedores da essência destes tempos e não tenham a sua atenção no que vivem aqui na Terra, *mas no que viverão no universo*, a partir do que alcançaram neste mundo. Filhos Meus, todos se purificarão neste tempo. [...] *Aquele que se apegar às imagens do passado sofrerá a brusca transformação que vive o mundo*; mas aquele que se deixar transformar e permitir que se derrubem as suas estruturas internas jamais sofrerá, pois se transformará junto com o mundo e, apesar de viver internamente o caos que se vive externamente, também verá em si emergir uma nova vida, quando no mundo essa vida estiver estabelecida. Não quero que se assustem com o que vivem, mas saibam que muitos não suportarão as transformações e purificações internas e externas. Mas, por todos os méritos que geraram, sua *evolução* ainda terá salvação, mesmo que seja nos níveis do espírito. [...] Eu Sou a Figueira Mãe, a que dá a seiva de Vida, para que não esmoreçam os seus frutos. *Em Mim se unem Terra e Céu, espírito e matéria, o velho e o novo homem.* (grifos nossos).⁵³

⁵³ Disponível em <http://www.divinamadre.org/pt-br/mensajes?ano=2014&mes=9>, Mensagem atribuída a Nossa Senhora em aparição em setembro de 2014. Acesso em 10 jul. 2015.

Observa-se a referência ao tema da purificação do planeta, em consonância com os ensinamentos atribuídos por Trigueirinho às Hierarquias Intergalácticas sobre um “processo de transição [no qual] prevê-se a purificação geral da superfície e a retirada dos seres resgatáveis”.⁵⁴ Da mesma forma, a narrativa da vida na Terra como experiência evolutiva em busca de um futuro melhor em outras partes do universo não é comum às doutrinas cristãs tradicionais. Ou seja: mesmo com a introdução de imagens atávicas, medievais de um Catolicismo tradicional na orientação futurista e intergaláctica da ufologia esotérica de Trigueirinho, o que prevalece - ainda que temperado com o tradicionalismo do mito católico (o que já funcionava de certa forma, antes, com as ancestralidades da Atlântida e a Lemúria) – é a perspectiva totalizante e cósmica da mensagem inicial.

O que Nossa Senhora destaca nas suas aparições é a concepção *new age* do desenvolvimento interior, da elevação espiritual e da purificação em preparação para os novos tempos. Segundo Amaral⁵⁵, o pensamento da Nova Era opera com a contraposição entre *self* e ego. O primeiro deve ser buscado, enquanto dimensão interior do ser, não capturado pela cultura e pelos dogmas, ao passo que o ego é condicionado pela sociedade e suas regras. O ego deve ser superado em busca do “verdadeiro eu”. Ora, vemos que essa busca é aconselhada tanto na mensagem atribuída a Nossa Senhora como nas dos seres extraplanetários referidos anteriormente. As falas de Maria, ao pedirem “desapego às imagens do passado”, a busca por um “novo mundo”, um “novo homem” e, principalmente, ao se referirem às aparições ao longo dos séculos como essencialmente incompreendidas, demonstram uma ressignificação afeita à “nova consciência” ou “expansão da consciência” – as mesmas ressignificações que criticam a ortodoxia do conhecimento religioso tradicional e até o conhecimento científico.⁵⁶ Processo similar ocorre nas mensagens atribuídas a São José:

Nestes tempos, os Sagrados Corações descem ao mundo para levar a humanidade a um novo despertar. *As mensagens que trazemos hoje não são as mesmas de tempos atrás e, somente aqueles que sabem ler nas entrelinhas e que em silêncio meditam em Nossas palavras, poderão descobrir a essência* mesma do que viemos transmitir ao mundo. *A humanidade de superfície cada vez mais se afasta de Deus e, mesmo aqueles que buscam uma forma de encontrá-Lo por meio de uma religião ou um caminho espiritual, muitas vezes se enganam e vivem a desunião e a separatividade, ignorando que o verdadeiro Deus é Amor e Unidade. Se*

⁵⁴ T. NETTO, *Novos sinais de contato*, p. 53.

⁵⁵ L. AMARAL, *Carnaval da alma*, p. 134.

⁵⁶ A. A. F. D’ANDREA, *O Self perfeito e a Nova Era*, p. 155.

pensam que tudo já sabem sobre as verdades do Céu e pouca importância dão às palavras dos Mensageiros de Deus, saibam que tão perdidos estarão quanto aqueles que caminham no escuro, porque, por mais que a Luz Divina esteja resplandecendo diante de seus olhos, eles estarão vendados pela maior ignorância que existe, que é esta de não saber-se ignorante e crer-se sabedor de todas as coisas.⁵⁷

Nessa mensagem, além de corroborar as falas atribuídas a Maria sobre os novos tempos e as interpretações errôneas ou superficiais do passado, São José critica a religião institucionalizada e “caminhos espirituais” que podem enganar os que buscam encontrar Deus; caminhos que levariam à desunião. No encontro direto com o Sagrado, proporcionado pela aparição, São José defende a espiritualidade fluida da Nova Era, situada na crise moderna e seu movimento de desinstitucionalização religiosa.⁵⁸

Cosmologicamente, mais uma vez a realidade de seres extraterrestres ou intraterrenos é reafirmada. A “humanidade da superfície” é aquela que deve se reaproximar do todo Sagrado, tarefa na qual é auxiliada pelas Hierarquias que transitam entre o cosmos e o interior da Terra, até poder conviver lado a lado com estes, seus tutores.

Por fim, as mensagens atribuídas a Jesus também costumam falar da “transição planetária” urgente pela qual passa o planeta:

Através da constância dos Adoradores a Meu Corpo Eucarístico, vocês, Meus Amigos, receberam a Graça de Minha *Santa Presença interior e espiritual*. Assim, Eu os congrego constantemente ao redor de Minha Mesa, para que sempre se lembrem de que os estarei esperando, para que todos os dias de suas vidas comunguem de Meu Corpo e de Meu Sangue. A humanidade inteira enfrenta neste século XXI o primeiro tempo da Justiça Divina. [...] Enquanto milhões de almas viventes nos quatro pontos da Terra estão enfrentando a *transição planetária*, na Humildade de Deus e em nome do amor, Eu Me inclino ante os Meus, para que eles ascendam ao Pai Eterno por meio da escada para o Céu, que hoje *mostro internamente a todos*. Desejo que amem cada dia mais porque, em verdade lhes digo, será o amor do coração que vencerá todo o mal e ressuscitará os mortos, assim como uma vez Eu ressuscitei muitos no passado. Por essa razão e por um propósito infinito, desço

⁵⁷Disponível em <http://www.divinamadre.org/pt-br/mensaje-de-san-jose/terca-feira-19-de-maio-de-2015>. Mensagem atribuída a São José em aparição, em maio de 2015. Acesso em 20 jul. 2015.

⁵⁸ M. CAMURÇA, *Espiritismo e Nova Era*, p. 124.

em luz neste lugar e nesta cidade, para que as almas reconheçam a tempo Meu chamado para viver a redenção, a penitência e a reconciliação por meio da *Comunhão Ecumênica*. [...] O mundo se apaga sem poder ver a luz e cada ato que Me oferecerem nos *tempos que virão*, permitirá que uma alma seja resgatada por Meu Amor ().⁵⁹

Nas nuances da mensagem atribuída a Jesus, encontramos também traços nítidos da Nova Era. Não apenas na referência à transição planetária, mas na espiritualidade holista que considera cada ser como parte divina, com a “luz do Criador em cada um”. As almas resgatadas serão “ressuscitadas pelo amor”, não para viverem a vida eterna no tradicional céu cristão, mas em um céu que é “mostrado internamente”, a se concretizar nos “tempos que virão”. Dissipar o eu em uma totalidade Divina, em uma religiosidade mediativa-subjetiva, é o objetivo da religiosidade Nova Era, apoiada na busca pessoal e não na tradicionalmente cristã salvação do Reino.⁶⁰ Aqui, Jesus “mostra internamente” a “escada para o Céu”, para que as almas ascendam ao Pai; logo, Jesus não salva, apenas clama e oferece auxílio para a ascensão individual, que deve ser conquistada.

Nova Era como sombra do Catolicismo: diversas intensidades

Ao delinear características da Nova Era, os teólogos Richard Bergeron, Alain Bouchard e Pierre Pelletier⁶¹ destacam, entre outros elementos, a perspectiva sincrética de reaproveitamento de símbolos arcaicos de diversas tradições, como as ameríndias, ocultistas e xamânicas; mágicas, como adivinhações, encantos e magnetismos; e de religiões orientais. Estas últimas seriam responsáveis por parte do repertório Nova Era, relacionado ao esforço por uma inserção dirigida em uma grande Força misteriosa que tudo permeia em uma sacralidade difusa e onipresente.

O gnosticismo esotérico New Age, entusiasta de uma libertação do homem pelo autocultivo do conhecimento cósmico, seja proveniente de práticas místicas ou terapêuticas, consumo de bens esotéricos, leitura de livros ou até revelações de seres

⁵⁹ Disponível em <http://www.divinamadre.org/pt-br/mensaje-de-cristo/quarta-feira-4-de-fevereiro-de-2015>. Mensagem atribuída a Jesus em aparição, em fevereiro de 2015. Acesso em 20 jul. 2015, grifos nossos.

⁶⁰ M. CAMURÇA, *Espiritismo e Nova Era*, p. 124.

⁶¹ R. BERGERON, A. BOUCHARD e P. PELLETIER, *A Nova Era em questão*.

extraordinários⁶², é a base pela qual o *new ager* busca evoluir. A sacralidade é novamente reinserida na sociedade secular e uma religiosidade tanto cósmica quanto arcaica emerge na cultura cristã:

Nós sabemos que a cultura ocidental é a conjugação do mundo clássico greco-romano, da religiosidade cósmica (céltica, germânica etc.) e do judeu-cristianismo. A modernidade e a secularidade fizeram com que a religiosidade cósmica recuasse grandemente, e forçaram-na a se retirar aos círculos clandestinos e aos cenáculos secretos. Na cultura atual, a religiosidade cósmica sai da vida oculta e ressurge. Esta corrente de religiosidade acompanhou o cristianismo, como uma *sombra*, (grifo dos autores) desde as origens, a começar pelo gnosticismo antigo, até a teosofia moderna, passando pela alquimia, a cabala, o ocultismo, a astrologia, a bruxaria etc. [...] A *sombra* do cristianismo reaparece na Nova Era em determinado momento vindo a substituir gradualmente as ideias cristãs recebidas formalmente: ela penetra até mesmo no seio das igrejas cristãs, influenciando a crença de muitos cristãos praticantes.⁶³

Bergeron, Bouchard e Pelletier buscam também demarcar as fronteiras entre as ideias da Nova Era e as doutrinas do chamado Cristianismo histórico, mas estabelecem entre eles uma relação dialógica que ultrapassa a dicotomia: “verdadeiro X falso”, procurando “equiparar/contrastar os níveis de estrutura das configurações religiosas em questão e menos seus conteúdos substantivos como doutrina, ritos e estruturas eclesiais”.⁶⁴ Tanto o Cristianismo quanto a Nova Era poderiam tirar proveito de assimilações feitas por ambas às partes, reavivando ou revalorizando dimensões comuns, perspectiva denominada de “interpelação recíproca”.

A Nova Era interpelaria o Cristianismo, por exemplo, em três pontos. Em primeiro lugar, relembra às igrejas históricas do registro mágico, mítico e milagroso contido na religião, aspecto suplantado por uma dimensão racionalista e secularizada que atingiu as religiões no Ocidente com o advento da modernidade. As alternativas da Nova Era, que retornam ao sagrado arcaico, interpelam o Cristianismo histórico pela recuperação das características espirituais, do inefável e do mistério. Como segundo exemplo, os três teólogos citam a retomada da experiência interior, mística e pessoal. As ideias *new age*

⁶² Trata-se, aqui, de uma revelação afeita também às características da Nova Era. Os conselhos das supostas mensagens que chegam a diferentes grupos religiosos ou místicos, seja de extraterrestres, de santos ou de Nossa Senhora, como já demonstramos, pedem justamente atenção do adepto à busca individual. Não são ditadas regras que, desobedecidas, releguem o transgressor à condenação, mas é imprescindível que este busque individualmente caminhos que levem à ascensão, evolução, salvação etc.

⁶³ R. BERGERON, A. BOUCHARD e P. PELLETIER, *A Nova Era em questão*, pp. 86-87.

⁶⁴ M. CAMURÇA, *Espiritismo e Nova Era*, p. 140.

interpelam os cristãos a articularem a experiência pessoal ao empenho histórico, a caridade e a ação social; relembram a importância da experiência espiritual e mística no cultivo da religiosidade. Por fim, a Nova Era interpela o Cristianismo histórico, em especial a Igreja Católica, sobre a perversão da natureza do corpo, o pecado, a culpa relacionada aos ideais de salvação e redenção. O ideário *new age* apresenta a criação como originalmente boa. Caberia aos cristãos, segundo a lógica de reciprocidade e equilíbrio postulada pelos três teólogos, reequilibrar criação e redenção, rememorados de que o cosmos, o mundo, o corpo e a sexualidade podem ser belos e bons; que em oposição ao pecado original, existe uma bênção original.⁶⁵

O esforço de Bergeron, Bouchard e Pelletier parte do estabelecimento de um patamar comparativo entre as tradições e teologias do Cristianismo histórico ou institucional e as noções e experimentações da Nova Era. Com isto, buscam detectar as influências mútuas entre os dois domínios. Embora o conteúdo tão diferenciado entre ambos clame por interpretações segmentadas, os autores tencionam equipará-las. Desta forma, a sugestão da “interpelação recíproca” visa buscar contribuições mútuas entre as duas configurações, Cristianismo e Nova Era: “O primeiro fornecendo à segunda uma perspectiva religiosa histórica e cultural densa para suas reelaborações; a segunda interpelando o primeiro nos termos de experiências e vivências das religiosidades instituintes de há muito esquecidas por sua característica de religião instituída”.⁶⁶

Essa metarrevelação cósmica, gnóstica e arcaica da Nova Era, capaz de se apropriar de formulações teológicas e mistérios dos dogmas católicos, é reproduzida na comunidade de Trigueirinho, Madre Shimani e Frei Elias ao fundir a experiência mística das aparições de Nossa Senhora, Jesus e José, do Catolicismo tradicional, ao conteúdo e práticas ligados à *new age*. Ainda que a Ordem Graça Misericórdia não tenha ligações institucionais com a Igreja Católica e se autodenomine ecumênica, por este pendor de incorporar uma gramática e imagética católica a sua configuração eclética, termina por assemelhar-se aos movimentos de renovação mística e carismática surgidas no seio da Igreja católica, que também recuperam resgatam símbolos e experiências tradicionais do Catolicismo, reconfigurando-os em um “aggiornamento” (pós) moderno. Exemplificando: um internauta que, pela primeira vez, encontra e acessa via internet o *site* da Ordem ou assiste a uma das aparições de Maria, talvez não consiga identificar tratar-se ou não de um desses novos movimentos carismático-midiáticos ligados à Igreja Católica. Pois, Nossa Senhora não pede apenas - como à moda antiga, da ‘romanização’ - a conversão para o fim dos tempos sob ameaça de

⁶⁵ R. BERGERON, A. BOUCHARD e P. PELLETIER, *A Nova Era em questão*. pp. 99-103.

⁶⁶ M. CAMURÇA, *Espiritismo e Nova Era*, p. 142.

punição divina.⁶⁷ No caso, o fim dos tempos adquire também a feição Nova Era de ser o fim de “um” tempo, e o começo de outro. Os problemas da sociedade são citados não como prenúncios a derradeira tragédia da humanidade, mas como uma purificação necessária para o ressurgimento do homem e do mundo.

Pela sua configuração muito menos institucional e dentro da dinâmica das “redes”, se a compararmos aos movimentos carismáticos no interior do Catolicismo, pode-se dizer que Trigueirinho e a Ordem Graça Misericórdia radicalizam muito mais - em relação a estes - o movimento sincrético e “inculturado” entre formas tradicionais e modernas, trazendo o Catolicismo para dentro da Nova Era, reapropriando-se dele e articulando-o ao imaginário gnóstico, esotérico, místico e paracientífico.

Heelas e Amaral⁶⁸ já haviam identificado uma tendência à indigenização de alguns temas da Nova Era no Brasil, ou seja, a possibilidade desses se misturarem a trajetórias culturais brasileiras. Levando em conta a longa relação histórica e social do Catolicismo no país, pode-se considerar acertada a proposição ao notar-se como as ideias da Nova Era mesclaram-se ao culto aos santos e à questão das aparições, ligados ao nosso Catolicismo.

Utilizando novamente a analogia feita por Bergeron, Bouchard e Pelletier⁶⁹, para os quais a religiosidade cósmica acompanhou o Cristianismo histórico como uma “sombra” ao longo dos tempos, seria possível dizer que a cosmologia *new age* de Trigueirinho faz parte dessa “sombra” que reaparece, emergindo na fragmentada sociedade contemporânea. Porém, na medida em que tais ideias se incrustaram em uma configuração milenarmente consolidada, como a católica, não escaparam de cristalizar-se gradativamente - pelo menos em parte - em uma forma protoinstitucional doutrinária.

Afinal de contas, uma sombra, embora possa ser mais ou menos intensa devido à intensidade da luz, sempre dependerá do objeto do qual se projeta. E assim, a robustez dos símbolos católicos: da Virgem, da ordem monástica com seus freis e madres, etc. sempre podem “contaminar” com algum grau de definição e rigidez a fluidez *new age*, mesmo que esta esteja constantemente relativizando e reinventando seus contornos mais definidos.

Considerações Finais

Levando em consideração a definição da religiosidade *new age* como aquela na qual a busca de sentido espiritual é a própria religiosidade, quaisquer elementos ou técnicas

⁶⁷ C. A. STEIL, *Maria entre os vivos*, p. 27.

⁶⁸ L. AMARAL e P. HEELAS, Notes on the “Nova Era”, pp. 176-177.

⁶⁹ R. BERGERON, A. BOUCHARD e P. PELLETIER, *A Nova Era em questão*, p. 86.

de quaisquer religiões ou espiritualidades são úteis ao repertório do sujeito *new age*, ávido tanto por conhecer quanto por vivenciar, com o objetivo de aprimorar o *self*. Ainda assim – ou por causa disso –, não se resiste às trajetórias locais, marcadas por esta ou aquela religiosidade. A forte presença do Catolicismo no Brasil e América Latina demonstra claramente suas marcas ao ser apropriado pelo ideário de Trigueirinho, com aparições de Maria, São José e Jesus, criação de uma ordem religiosa com freis e madres em hábitos similares aos dos religiosos católicos e suas práticas devocionais também semelhantes às católicas.

No caso estudado, pudemos observar como a trajetória da cosmologia de Trigueirinho chega a um momento no qual diversos elementos mais afeitos ao Cristianismo/Catolicismo são incorporados. Mas, ao invés desses negarem o conteúdo anterior, de naves, extraterrestres, conceitos esotéricos etc., ocorre uma adequação a estes: as aparições de Nossa Senhora, Jesus e São José, bem como suas mensagens, reiteram os temas *new age*. Parte-se de uma lógica que visa explicações para-científicas para o que antes era mistério de fé. Se, em Fátima, Nossa Senhora simplesmente “aparecia” às três crianças, agora ela “viaja através do universo sideral por um portal tridimensional”, necessitando de “vibrações positivas” para que isso aconteça. Nessa lógica interna, não significa que tal procedimento não acontecesse nas aparições clássicas, mas sim que só agora o ser humano teria os conhecimentos para compreendê-lo – o homem da Nova Era, do tempo de mudança do mundo. Seguindo a mesma racionalização, o apocalipse, tão anunciado em aparições tradicionais, não é negado, e sim reinserido na forma de cataclismo causado pelo comportamento do ser humano: seu desvirtuamento não apenas moral, mas também seu descaso com a natureza, o que ocasionará a resposta catastrófica. O “fim dos tempos” é o fim de um tempo para o início de outro; o paraíso não é o céu, mas a Terra da Nova Era, e tudo estaria sendo reexplicado devido à chegada do momento oportuno. Dessa forma, vai se montando a coerência entre tão díspares elementos.

Assim, para o *new age*, a Sagrada Família, extraterrestres, seres do interior da Terra, espíritos dos reinos da natureza, etc. convivem em um mesmo bojo de seres evoluídos, cada qual com seu papel e “nível” específico para “trabalhar” em prol da evolução humana. Se inúmeras técnicas e elementos de diferentes religiosidades podem conviver e se complementar para o aprimoramento individual, o mesmo vale para tal panteão e seu providencial e diversificado auxílio evolutivo.

Por outro lado, no caso estudado, é evidente o processo de institucionalização, com a criação da Ordem Graça Misericórdia, em descompasso com a espiritualidade *new age*. Embora seus membros considerem-na uma “ordem ecumênica”, de acordo com a crítica presente na cosmologia de Trigueirinho às instituições religiosas tradicionais, é justamente isso o que se observa: a criação, senão de uma instituição religiosa, mas

certamente de uma protoinstituição religiosa. O que se nota é que este processo de institucionalização advém da consolidação gradativa dessa cosmologia, cristã. O peso institucional a reforça e reafirma. Enfim, passa-se de um alinhamento com o meio ufológico e Nova Era a uma espécie de “Catolicismo” *new age*, sob a égide de afinidades com o campo religioso brasileiro. Portanto, no fim das contas, este caso por nós pesquisado termina sendo um eloquente exemplo das dinâmicas atuais deste campo religioso brasileiro em que se *articulam*, em estado de *tensão*, tendências contrárias de institucionalização e desinstitucionalização; de mística e racionalidade; e de tradicionalismo e modernidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Leila. *Carnaval da alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era*. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____; HEELAS, Paul. Notes on the “Nova Era”: Rio de Janeiro e Environs. In: *Religion*, 24 (1994): 173-180.

ARCHANJO, Marcelo Vidaurre. “*Ex-occidente Lux*”: Sociabilidade e Subjetivação em um Colégio Iniciático. Rio de Janeiro: Instituto Anchieta de Cultura, 2006.

BERGERON, Richard, BOUCHARD, Alain, PELLETIER, Pierre. *A Nova Era em questão*. São Paulo: Paulus, 1994.

BORGES, João José de Santana. *Árvores e Budas: alternativas do misticismo ecológico e suas teias políticas*. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)–Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. *Espiritismo e Nova Era: Interpelações ao Cristianismo Histórico*. Aparecida: Santuário, 2014.

CAROZZI, Maria Júlia. La autonomía como religión: la nueva era. In: *Alteridades*, 9 (1999): 19-38.

CARVALHO, José Jorge. O encontro de velhas e novas religiões: esboço de uma Teoria dos Estilos de Espiritualidade. In: MOREIRA, Alberto; ZICMAN, Renée (Org.). *Misticismo e Novas Religiões*. Petrópolis: Vozes, 1994. pp. 67-98

D'ANDREA, Antony Albert Fischer. *O Self perfeito e a Nova Era: individualismo e reflexividade em religiosidades pós-tradicionais*. 1996. Dissertação (Mestrado em Sociologia)–Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

GRÜNSCHLOSS, Andreas. "Quando entramos na nave espacial do meu pai": esperanças cargoísticas e cosmologias milenaristas nos novos movimentos religiosos de UFOS. In: *Rever: Revista de Estudos da Religião*, 3 (2002): 19-44.

GUERRIERO, Silas. *Novos Movimentos Religiosos: o quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006.

MAGNANI, José Cantor. *O Brasil na Nova Era*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

STEIL, Carlos Alberto. As aparições marianas na história recente do catolicismo. In: MARIZ, Cecília; REESINK, Mísia Lins; STEIL, Carlos Albert (Org.). *Maria entre os vivos: Reflexões teóricas e etnografias sobre aparições marianas no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. pp. 19-36.

TRIGUEIRINHO NETTO, José. *Glossário Esotérico*. 6. ed. São Paulo: Pensamento, 2010a.

_____. *Novos sinais de contato*. 4. ed. São Paulo: Pensamento, 2004.

_____. *O Mistério da Cruz na atual Transição Planetária*. 5. ed. São Paulo: Pensamento, 2005.

_____. *Sinais de contato: o corajoso relato da experiência de transcender a morte*. São Paulo: Pensamento, 2010b.

_____. *Um chamado especial: antologia das obras de Trigueirinho*. 4. ed. São Paulo: Pensamento, 2008.

VERONESE, Michelle. *Deuses de outros mundos: o culto a discos voadores e extraterrestres*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

Recebido: 01/09/2016

Aprovado: 14/10/2016